



XXIV Domingo Tempo Comum

Deus de Justiça e de amor.
que nos perdoais
se perdoarmos aos nossos irmãos,
criai em nós um coração novo
à imagem do vosso Filho,
um coração sempre maior
do que qualquer ofensa,
para lembrar ao mundo
como Vós nos amais.



*“...Não te digo que
perdoes até sete
vezes,
Mas até setenta
vezes sete...”*

Leitura do livro de Ben-Sirá (Sir 27, 33-28)

O rancor e a ira são coisas detestáveis, e o pecador é mestre nelas.

Quem se vinga sofrerá a vingança do Senhor, que pedirá minuciosa conta de seus pecados.

Perdoa a ofensa de teu próximo e, quando o pedires, as tuas ofensas serão perdoadas.

Um homem guarda rancor contra outro e pede a Deus que o cure?

Não tem compaixão do seu semelhante e pede perdão para os seus próprios pecados?

Se ele, que é um ser de carne, guarda rancor, quem lhe alcançará o perdão das suas faltas?

Lembra-te do teu fim e deixa de ter ódio; pensa na corrupção e na morte, e guarda os mandamentos.

Recorda os mandamentos e não tenhas rancor ao próximo; pensa na aliança do Altíssimo e não repares nas ofensas que te fazem.

Palavra do Senhor

Salmo responsorial (102)

O Senhor é clemente e compassivo, cheio de misericórdia para com todos.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (Rom 14, 7-8)

Irmãos:

Nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum de nós morre para si mesmo.

Se vivemos, vivemos para o Senhor, e se morremos, morremos para o Senhor. Portanto, quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor.

Na verdade, Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos vivos e dos mortos.

Palavra do Senhor

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 18, 15-20)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-lhe:

«Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe?

Até sete vezes?»

Jesus respondeu:

«Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos.

Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos.

Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida.

Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo:

‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’.

Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários.

Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo:

‘Paga o que me deves’.

Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo:

‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’.

Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia.

Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido.

Então, o senhor mandou-o chamar e disse:

‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste.

Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’.

E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia.

Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Palavra da Salvação

Oração dos fiéis:

- Senhor, venha a nós o vosso reino.

Agenda da Semana

Dia	Data	Hora	Acontecimento
5ª	17/09	09:00 / 18:30	• Exposição do Santíssimo Sacramento
6ª	18/09	21:30	• Reunião de Acólitos
S	19/09	15:00	• Celebração de Crisma

Inscrições para o 1º Ano da Catequese

(Crianças que completam 6 anos em 2020)

14/18 de Setembro

- Boletim de Nascimento
- Cédula de Vida Cristã

(Secretaria Paroquial)